

MULHER EM MOVIMENTO

Ano XXII nº 41 Janeiro / Fevereiro de 2014

SINDICATO
DOS BANCÁRIOS
DÁ BAHIA

80 ANOS

Departamento
de Gênero

CTB

FEEB
FEDERAÇÃO DOS BANCÁRIOS
DOS ESTADOS DA BAHIA



"Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, ou por sua origem, ou sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se elas aprendem a odiar, podem ser ensinadas a amar."

Nelson Mandela (1918 – 2013)

brechó das bancárias

Nádia Cerqueira

Sou mulher

Sinto-me firme, língua afiada
cabeça erguida, colhendo flores,
sonhos, amores, ideias...

Não me jogo no poço
do abandono.

Tenho a benção da maternidade
Exponho minha verdade.

Sou mulher

Não me acovardo nos ombros
dos amantes.
Mesmo apedrejada não me quebro
como vidraça.

Escancaro minha vontade

Ignoro os insultos, as risadas...

Nem os olhares pungentes me cegam.

Sou mulher

Já tive vida cativa
agora sou dona de mim.
Livre para ecoar meus versos
e gritar assim:
Sou mulher!

Editorial

O Jornal Mulher em Movimento e o departamento de Gênero do SBBA, felicitam a todos os bancários e a todas as bancárias, desejando que este seja um ano em que a construção de relações mais fraternas esteja na ordem do dia, que a consciência e o saber ponham nossos atos para a transformação coletiva e pessoal, compreendendo que uma sociedade mais humana passa necessariamente pelo respeito às diferenças e pelo fim da violência que as mulheres sofrem, e isso é tarefa para homens e mulheres. Uma educação não-sexista para os nossos filhos, banir o machis-

mo, dar visibilidade às mulheres, esse é o futuro que desejamos construir no nosso tempo presente!

Tarefa fácil? Claro que não! Mas não é possível convivemos com tanta violência que atormenta a vida das mulheres. E se um dia todas as mulheres decidirem não ter mais filhos? E se um dia as mulheres decretarem o fim da humanidade? Por isso, precisamos decretar o fim da violência física, sexual, psicológica, moral, patrimonial ou econômica, da violência simbólica. E acreditar que é possível construir uma nova sociedade, justa, humana e igualitária! Feliz 2014!

Alda Valéria - Diretora de Gênero

Balanco 2013

Página 2

FGTS – Ação na Justiça

Página 4

Departamento de Gênero promoveu várias atividades

Todo aprendizado requer memória, por isso, é oportuno um rápido balanço das atividades realizadas pelo departamento de Gênero, em 2013. Começando pelo Dia Internacional da Mulher – 8 de março -, quando, como novidade, o Sindicato levou pra rua um trio elétrico homenageando oito personalidades femininas importantes na história. Atrizes caracterizadas com figurino, maquiagem e com um pequeno texto sobre cada uma delas, deram o tom lúdico à passeata, que cruzou as ruas do Centro de Salvador. Essa ação foi pensada em conjunto com oito bancárias e o Departamento de Gênero.

Outra iniciativa de destaque foi o Café Literário, com a leitura do best seller Cinquenta Tons de Cinza, que teve sexualidade e relacionamen-

tos afetivos no centro da discussão; também foram feitas exposições de filmes com temática feminista e o Brechó das Bancárias. Outro momento importante foi a participação no 3º Encontro da Mulher Bancária, promovido pela Contraf - Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (veja na pág. 4).

O departamento desenvolveu, ainda, ações relacionadas com a prevenção ao câncer de mama, durante a campanha Outubro Rosa, e durante a campanha Novembro Roxo, de prevenção ao câncer de próstata e pênis. Nesses dois meses, foram inseridas tarjetas alusivas às campanhas no cabeçalho do jornal O Bancário.

No final do ano, o Sindicato esteve engajado nas atividades dos 16 Dias de Ativismo, visitando agências

e participando de entrevistas no programa Agência Cidadania. As bancárias participaram ainda do Seminário UFBA em Parallaxe, com presença nos debates “Enfrentando a Violência de Gênero”, promovido pelo Neim (Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher). Na oportunidade foi firmada parceria com o Neim, no sentido de abrir um espaço no jornal Mulher em Movimento para matérias produzidas em parceria.

Durante todo o ano, foi mantida a periodicidade do Jornal Mulher em Movimento, trazendo matérias que contemplam as diretrizes do Departamento de Gênero: emancipação feminina, saúde do homem e a luta contra a homofobia/lesbofobia.

O 8 de março de 2013 foi comemorado também com um café da manhã

João Ubaldo



Chile volta a ser governado por uma mulher

A líder socialista Michelle Bachelet volta à presidência do Chile em 2014, após uma vitória folgada no segundo turno, no dia 15 de dezembro, derrotando a conservadora Evelyn Matthei, candidata do atual presidente Sebastián Piñera. Bachelet teve a maior votação recebida por um candidato à presidência desde que o Chile retornou às eleições democráticas, em 1989.

A popularidade vem, sobretudo, das classes populares, em razão de suas políticas para as crianças, a maternidade e de inclusão social.

Com a vitória, Bachelet se torna a primeira presidente eleita pela segunda vez, após ter sido a primeira mulher presidente do Chile, entre 2006 e 2010. Antes foi ministra da Saúde e da Defesa no governo Ricardo Lagos.

O primeiro governo de Bachelet foi marcado por decisões como a de nomear um ministério com metade de homens e metade de mulheres, que surpreendeu a classe política, acostumada a dividir o gabinete segundo as forças que compunham a coalizão governista.



<http://historicaltextarchive.com/>

Memória viva

João Ubaldo



O presidente do Sindicato, Euclides Fagundes, mostrou à família Bottas as referências sobre Alice em seu livro "Bancos, Bancários e Movimento Sindical"

O resgate da história às vezes escolhe caminhos inusitados. Foi assim, de forma inesperada, que um importante capítulo do passado do Sindicato bateu às portas do presente. No dia 9 de janeiro, as duas filhas e o filho da primeira mulher que foi diretora do SBBA, Alice Bottas, visitaram a entidade. Luiz Carlos Botas, Jenny Maria Bottas e Eliana Maria Bottas souberam do passado sindicalista da mãe ao receber a agenda 2014 do Sindicato, na qual uma foto de Alice aparece como referência à luta das mulheres bancárias.

A emoção tomou conta da ocasião. Tanto a diretoria do Sindicato dos Bancários, quanto os familiares de Alice puderam trocar informações e rememorar fatos de um passado que ainda reverbera na vida e na luta que une esses destinos. Alice Bottas foi a primeira diretora do Sindicato da Bahia, em 1934, aos 24 anos.

Diante da curiosidade sobre a importante participação de Alice nos primeiros anos de história da luta dos bancários na Bahia, a família foi convidada pelo presidente do Sindicato, Euclides Fagundes para conhecer a sede da entidade.

"Sabíamos pouco sobre as atividades de minha mãe, mas ela era bastante combativa, tinha muito senso de justiça e preocupação com os menos favorecidos", revelou Jenny Bottas. Segundo o filho mais velho da ex-diretora, Luiz Carlos Botas, a mãe não gostava muito de fotos, por isso, são poucas as imagens, até nos acervos pessoais. Mais uma revelação para os arquivos da memória foi o detalhe do diploma de professora, assinado pelo



Fotos da década de 30 registram a participação de Alice no movimento sindical bancário

educador Anísio Teixeira.

Comovida ao conhecer a sala da diretoria de gênero, que recebe o nome de Alice Bottas, Jenny expressou o agradecimento de toda a família pelo reconhecimento e homenagem ao trabalho desenvolvido pela mãe.



A diretora Alda Valéria (ao centro) deu as boas vindas à família Bottas na sala da Diretoria de Gênero que tem o nome de Alice Bottas numa justa homenagem ao seu pioneirismo

Arquivo SBBA

Arquivo SBBA

João Ubaldo

Perdas do FGTS serão cobradas na Justiça

As perdas do saldo da conta do FGTS já chegam a 88,3% e, desde setembro do ano passado, a TR é igual a zero. Por isso, o Sindicato dos Bancários está ajuizando ações contra a Caixa Econômica Federal, visando a substituição da TR por outro índice de correção das contas do FGTS e recomposição do prejuízo que os trabalhadores vem acumulando desde 1999. A assistência jurídica será totalmente gratuita para os sindicalizados.

A remuneração das contas do Fundo segue a fórmula: Taxa Referencial (TR) mais juros de 3% ao ano. Como o governo vem reduzindo aos poucos a correção da TR, até chegar à zero, em setembro de 2012, o reajuste das contas do fundo também diminuiu e agora está com defasagem.

No ano 2000 a inflação foi de

5,27%, e o governo aplicou 2,09% nas contas; em 2005 a inflação foi de 5,05% e aplicaram 2,83% nas contas; em 2009 a inflação foi de 4,11% e as contas receberam só 0,7%; desde setembro de 2012 a correção das contas tem sido zero. Trata-se, portanto de um enorme confisco que vem prejudicando os trabalhadores.

A ação beneficia todo trabalhador da base territorial do Sindicato (incluindo aposentados) que teve qualquer valor depositado na conta de FGTS, desde 1999. Para os bancários não sindicalizados haverá cobrança de honorários advocatícios de 15% sobre proveito econômico decorrente da ação e taxa para elaboração de cálculos de R\$ 40,00.

Mais informações pela internet, no endereço www.fgtsdevido.com.br.

Brechó da Solidariedade

João Ubaldo



Pelo quarto ano consecutivo, o Brechó das Bancárias fará parte das comemorações do Dia Internacional da mulher - 8 de março. Além de incentivar a economia criativa, o Brechó estimula a solidariedade e traz em seu conceito a mobilização e aproximação das bancárias ao seu Sindicato.

Para participar é simples, escolha aquelas coisinhas do guarda-roupa ou da casa que não interessam ou não estão mais em uso, porém ainda em bom estado. Faça uma lista identificando cada objeto, coloque o preço (bem camarada), e procure o Departamento de Gênero do Sindicato, durante os meses de janeiro e fevereiro.

O Brechó começa depois do carnaval e vai até o mês de maio, de se-

gunda a sexta, das 9h às 17h e, aos sábados das 9h às 12h, no anexo do Sindicato, na Av. Sete.

Desde a sua criação, o Brechó das Bancárias tem como base a solidariedade. Cada participante receberá 80% das vendas dos seus produtos, os 20% restante serão destinados à menina Stiffany Freitas, 3 anos, que, desde 2012, sofre de uma doença rara, suspeita de ser Linsohistiocitose Hemofagocítica, que deixa a criança sem os movimentos corporais e a fala.

Stiffany, que já fez quimioterapia, drenagem no cérebro e tratamento neurológico, precisa manter a fisioterapia. Qualquer doação em espécie é bem-vinda e poderá ser feita na conta corrente 1001108-6, agência 1183 (Bradesco), em nome do seu pai, Ilton Carlos Souza da Mata.

Não mexe comigo que eu não ando só

O emponderamento das mulheres, os espaços da fala e visibilidade, a participação nas direções sindicais, a representatividade no Legislativo e temas específicos da categoria bancária – com recorte de gênero -, foram debatidos por quase 100 bancárias de todo o País, reunidas no 3º Encontro da Mulher Bancária, no Centro de Formação Cajamar, em São Paulo, entre os dias 25, 26 e 27 de novembro.

A música “Carta de Amor” de Paulinho Pinheiro, cantada por Maria Betânia, inspirou o encontro e reafirmou a lógica da solidariedade entre as mulheres: “não mexe comigo que eu não ando só”. No foco dos debates, a luta pelo fim da violência contra as mulheres e a conquista de uma sociedade igualitária.

O encontro abordou ainda a formação colonialista do nosso País, o regime escravocrata e mais de 20 anos de ditadura militar, que marcaram a nossa sociedade de forma indelével. Muitas vezes esses fatos são esquecidos, como se um apagão histórico varresse da memória toda a violência sofrida pelo nosso povo. Mas a história se reproduz nas relações sociais, atingindo principalmente as mulheres, os negros e os despossuídos de riqueza.

Nos bancos, as mulheres sofrem discriminação salarial (ganham 24% menos que os homens, apesar de maior escolaridade), sofrem com o assédio moral e sexual de maneira mais incisiva que os homens. As mulheres negras são preteridas na hora da contratação (elas representam apenas 8% da categoria), têm menor oportunidade de ascensão e acesso a cargos de direção. O diagnóstico é importante, pois, como diz Marx: “só transforma quem conhece”.

O desejo desse encontro, promovido pela Contraf (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro), e de todas as pessoas que têm consciência da opressão vivida pelas mulheres, é que as relações trabalhistas sejam edificadas nos valores da solidariedade, fraternidade e igualdade entre homens e mulheres.



contraf-cut.org.br